

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**INDÍGENAS NA VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DO CUIABÁ E EM
VILA MARIA DE CÁCERES (1785)**

Thaíssa Gabrielle Morgado Da Silva (thaissa18gabrielle@gmail.com)

Nauk Maria De Jesus (naukjesus@ufgd.edu.br)

Os indígenas foram agentes centrais na consolidação do projeto colonial da Capitania de Mato Grosso desempenhando papel essencial no povoamento e na defesa da fronteira. Com base nessa premissa, este trabalho, em fase de conclusão, tem como objetivo levantar informações sobre os homens e mulheres indígenas na Vila Real do Cuiabá e no povoado de Vila Maria do Paraguai, na capitania de Mato Grosso durante os anos finais do Diretório dos Índios. O "Diretório que se deve observar nas Povoações dos Índios do Pará e Maranhão enquanto Sua Majestade não mandar o contrário" foi um projeto político elaborado por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Grão-Pará e Maranhão, que visava substituir o antigo sistema de missões, até então controlado pelos jesuítas que detinha grande poder econômico e social na América Portuguesa. Para o desenvolvimento da pesquisa fizemos o levantamento de dados sobre os indígenas mencionados no documento intitulado "Devassa da visita geral da comarca eclesiástica de Cuiabá de 1785-1787" realizada pelo visitador Bruno Pina em 1785 na comarca eclesiástica da Vila Real do Cuiabá. A devassa consistia em um inquérito conduzido por uma autoridade da Igreja Católica, com a função de investigar a existência entre os moradores de comportamentos e condutas considerados desviantes da fé cristã. A partir da análise do documento é possível verificar comportamentos,

qualidade, profissão, idade, sexo, nome e locais de moradia, tanto das testemunhas como dos acusados. A pesquisa revelou que entre os principais comportamentos considerados desviantes pela Igreja atribuídos aos indígenas estavam o concubinato (com maior incidência e com formação de casais interétnico), a feitiçaria e o incesto. Assim, a partir da análise do documento da devassa, foi realizada uma leitura a “contrapelo”, que possibilitou que a constatação da presença indígena na sociedade colonial e fragmentos de suas experiências diante dos costumes e normas impostos pelas autoridades civis e eclesiásticas. Mais que isso, essas informações indicam a agência indígena perante o projeto colonizador nos anos finais do século XVIII na fronteira oeste da América portuguesa. Agradeço à UFGD pela oportunidade de participar do programa de Iniciação Científica como voluntária. Meu agradecimento aos meus colegas de Iniciação Científica pelo apoio e participação ativa.

Palavras-chave: indígenas; capitania de mato grosso; devassa eclesiástica.